



Universidade de Brasília

Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Departamento de Administração

Curso de Graduação em Administração a distância

ADOLFO ECHECHURRY CRUZ

**UM ESTUDO SOBRE EMPREENDEDORISMO E A SUA
RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE RORAIMA**

Boa Vista – RR

2011

ADOLFO ECHECHURRY CRUZ

**UM ESTUDO SOBRE EMPREENDEDORISMO E A SUA
RELAÇÃO COM O DESENVOLVIMENTO DE RORAIMA**

Monografia apresentada a Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Administração.

Professora Orientadora: Prof^a. Esp. Danielle Rocha da Costa

Boa Vista – RR

2011

Cruz, Adolfo Echechurry.

Um estudo sobre empreendedorismo e a sua relação com o desenvolvimento de Roraima / Adolfo Echechurry Cruz. – Boa Vista - RR, 2011.

41 f.: il.

Monografia (bacharelado) – Universidade de Brasília, Departamento de Administração - EaD, 2011.

Orientadora: Prof^a. Esp. Danielle Rocha da Costa, Departamento de Administração.

1. Empreendedorismo.
2. Empreendedor
3. Desenvolvimento.
4. Roraima

ADOLFO ECHECHURRY CRUZ

**Um estudo sobre empreendedorismo e a sua relação com o
desenvolvimento de Roraima**

A Comissão Examinadora, abaixo identificada, aprova o Trabalho de Conclusão do
Curso de Administração da Universidade de Brasília do aluno

ADOLFO ECHECHURRY CRUZ

Prof^a. Esp. Danielle Rocha da Costa
Professora-Orientadora

Prof^a.Dr^a. Selma Lúcia de Moura Gonzales
Professora-Examinadora

Boa Vista, 15 de dezembro de 2011

A minha mãe, que mesmo sem estudo sempre disse:

- Filho, estuda para ser um homem de bem!

Aos meus filhos, que também deixo essa lição.

A família Reinbold, por terem me recebido como filho em seu lar.

AGRADECIMENTOS

Ao Criador, pelo dom da vida e oportunidade de trilhar o caminho da sabedoria.

Aos meus colegas de trabalho pela força e ensinamentos nesses anos de convívio.

À minha família pela paciência quando tive que estar ausente.

Ao meu irmão, Mano, *in memoriam*, pelo o apoio dado para poder concluir esse curso.

Em especial a todos que de uma maneira ou de outra contribuíram nesta jornada.

A todos os Tutores, que durante esses anos nos ensinaram a subir os degraus da Academia.

Aos colegas e amigos de caminhada pela força oferecida.

À nossa orientadora Danielle Rocha, pelos ensinamentos, paciência e, principalmente, pela credibilidade que depositou em mim ao insistir prosseguir com os trabalhos quando pensei em desistir.

“Diante da sabedoria infinita vale mais um pouco de estudo da humanidade e de um ato de humanidade do que toda a ciência do mundo”.

Santa Teresa

RESUMO

Este estudo consiste no aprofundamento de conceitos acerca do empreendedorismo e tem como objetivo apresentar o potencial deste focando na realidade atual do comércio e nos fortes negócios que intencionam atrair futuros empreendedores para o Estado de Roraima. Por meio de análises baseadas em entrevistas foi possível definir a prática do empreendedorismo no estado, considerando não apenas a criação de novos negócios que geram oportunidades, mas a inovação como uma das principais atribuições do profissional empreendedor. A presente pesquisa foi exploratória com abordagem qualitativa. Os resultados apurados ressaltam que o estado de Roraima revela-se como eixo de oportunidades pela sua excelente localização geográfica e pelo seu crescimento gradativo e contínuo, além de demonstrar os aspectos relevantes para a ação empreendedora, os pontos de desenvolvimento e as maiores dificuldades enfrentadas pelo comércio local.

Palavras-chave: Empreendedorismo. Empreendedor. Desenvolvimento. Roraima.

LISTA DE QUADROS

| | |
|---|----|
| Quadro 1 – A formação do Estado de Roraima:..... | 19 |
| Quadro 2 – Distribuição de Terras do Estado de Roraima..... | 20 |
| Quadro 3 - Distribuição de terras do Estado de Roraima..... | 20 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ALC – Área de Livre Comércio

CNI – Confederação Nacional das Indústrias

FIER – Federação das Indústrias do Estado de Roraima

IEL – Instituto Evaldo Lodi

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio as Pequenas e Micros Empresas de Roraima

SENAI – Serviço Nacional da Indústria

SESI - Serviço Social da Indústria

PAC – Plano Anual de Crescimento

ZPE – Zona de Processamento de Exportação

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 1.1. Formulação do Problema | 14 |
| 1.2. Objetivos..... | 14 |
| 1.2.1. Objetivo Geral | 14 |
| 1.2.2. Objetivos Específicos | 14 |
| 1.2.3. Justificativa..... | 15 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 16 |
| 2.1. O Empreendedorismo | 16 |
| 2.2. Definições sobre Empreendedorismo | 17 |
| 2.3. O Empreendedorismo em Roraima..... | 18 |
| 2.4. Panorama dos Empreendimentos em Roraima..... | 18 |
| 3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA..... | 21 |
| 3.1. Tipo e Descrição Geral da Pesquisa | 21 |
| 3.2. Caracterização da Organização | 21 |
| 3.3 Participantes do Estudo..... | 23 |
| 3.4. Caracterização dos Instrumentos de Pesquisa | 23 |
| 4. RESULTADO E DISCUSSÃO..... | 24 |
| 4.1. Resultado da entrevista..... | 24 |
| 4.2. Discussão..... | 31 |
| 4.2.1. Área de Livre Comércio..... | 32 |
| 4.2.2. Produtos excluídos da ALCBV..... | 32 |
| 4.2.3. Objetivo da ALCBV e ZEP..... | 33 |
| 5. Conclusões e Recomendações..... | 34 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 37 |
| Apêndices..... | 39 |
| Apêndice A – Carta enviada ao SEBRAE..... | 39 |
| Apêndice B - Carta enviada ao FIER..... | 40 |
| Anexo A – Roteiro de entrevista – realizado no SEBRAE e na FIER..... | 41 |

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, após a constituição de 1988, Roraima deixa de ser Território Federal e passa a ser estado da União Federativa do Brasil. Com a emancipação, um dos caminhos agora é autoadministrar seus recursos e captar novos fomentos que contribuem para o seu desenvolvimento e melhorias de seus municípios. Após 23 anos, o estado passa por um ritmo de crescimento lento devido a falta de infraestrutura nos segmentos de energia elétrica, precárias estradas de acesso e forte dependência de verbas federais.

Roraima tem um povo que acredita em seu potencial e hoje busca alicerces econômicos e sociais para o seu desenvolvimento. Estrategicamente, utiliza todo seu potencial para atrair novos homens de negócios, elevar os índices que medem o crescimento e demonstrar a sua capacidade para arrecadar impostos e aumentar a participação de contribuintes.

Neste contexto, observa-se que o empreendedorismo assume um papel de suma importância no universo empresarial e se faz necessário para o desenvolvimento e equilíbrio econômico de qualquer grande, média ou pequena empresa por toda parte do mundo ao fomentar a idéia de fenômeno global com traços capazes de transformar o nível social de um local.

A ação empreendedora pode gerar o lançamento de novos produtos, consolidar alianças, viabilizar o acréscimo ou substituição de fornecedores e distribuidores, combinar e unificar produtos e mercados, entre outros.

Todavia, a inovação é a principal característica do empreendedorismo, assim como a capacidade de associar recursos diversificados. Nessa concepção, entende-se que o profissional dessa área precisa apresentar o perfil que sustente tais características.

É imprescindível lembrar que o empreendedor surge somente onde há diferenciação no interior das estruturas sociais para que ele possa atuar na identificação e conexão de recursos produtivos e dispersos. A criatividade, habilidade, senso de missão e foco na geração de valor também são características essenciais do empreendedor que precisa estar disposto a correr riscos. Essas características resultam em um profissional disposto a explorar mudanças sob o ponto de vista de oportunidades para um negócio diferente. Tal mecanismo de mudança é manipulado pelo empreendedor, que é responsável pela criação de conceitos revolucionários de

produtos e negócios, garantindo ritmo contínuo para o equilíbrio da empresa no mercado.

Assim sendo, por meio da aplicação desta pesquisa e das discussões nos capítulos resultados e conclusão, este estudo apresentará algumas análises com a finalidade de auxiliar no desenvolvimento de novos empreendimentos comerciais e industriais e, ainda, irá fornecer uma visão realista para o futuro crescimento de ações empreendedoras para o estado de Roraima.

1.1 Formulação do Problema

Roraima é um estado que sobrevive e gira economicamente em torno do funcionalismo público. Ou seja, os maiores empregadores e geradores econômicos são as Administrações Pública Federal, Estadual e Municipal.

Os três setores que atraem os investidores privados e dão a linha de ação específica na economia que impulsionam o desenvolvimento dos municípios não existem. Roraima ainda não encontrou sua vocação para o crescimento em relação ao empreendedorismo. Nesse contexto, esta pesquisa objetiva responder a seguinte problemática:

Como atrair novos empreendedores para Roraima com o objetivo de contribuir para o seu desenvolvimento?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

Este trabalho objetiva apresentar o potencial para o empreendedorismo, focando na realidade atual do comércio e dos fortes negócios que intencionam atrair futuros empreendedores para o Estado de Roraima.

1.2.2 Objetivos Específicos

São objetivos específicos deste trabalho acadêmico:

1. Definir os aspectos relacionados ao empreendedorismo como: inovação, estratégias e marketing como atrativo para novos empreendedores em Roraima;
2. Identificar os principais pontos de desenvolvimento e entraves que enfrenta o comércio atual;
3. Identificar o perfil do consumidor de Roraima;
4. Mostrar a importância geográfica de Roraima na rota nacional e internacional de comércio;
5. Analisar a política Governamental que gera meios para o desenvolvimento dos projetos econômicos, sociais e comerciais roraimenses.

1.3 Justificativa

Ao verificar a difícil tarefa e a diversidade que envolve o desenvolvimento de um estado que ainda luta pela sua autoafirmação perante a nação e países vizinhos, além buscar o bem estar de seus habitantes, este trabalho propõe mostrar a realidade, o apoio e as diretrizes que levam o desenvolvimento do comércio em Roraima.

As questões que envolvem esse desenvolvimento são primordiais na elaboração dessa pesquisa e tornaram-se objeto de maior estudo e análise, com vista de atrair novos empreendedores para o estado de Roraima.

Os dados evidenciados terão criteriosa análise do pesquisador com o intuito de identificar os gargalos e mapear pontos de melhorias, oportunidade e crescimento econômico em Roraima. Para atingir essa finalidade, todas as informações obtidas nas pesquisas e outras fontes de consultas como a internet e artigos sobre o tema subsidiarão a fundamentação teórica, a prática e as principais características do empreendedorismo no estado de Roraima.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. O Empreendedorismo

A atividade empreendedora, ainda que seja considerada característica contemporânea no universo dos negócios, já existe desde a antiguidade. Na idade média, o termo empreendedor, descrevia ambos o participante e o administrador de grandes projetos de produção. Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 28), afirmam que nesses projetos esses indivíduos não corriam riscos: simplesmente exerciam a atividade administrativa usando recursos fornecidos, geralmente pelo governo do país.

No século XVII o empreendedorismo é exercido assumindo riscos comuns à sua prática. Nessa época o fornecimento de produtos e a realização de serviços do empreendedor para o governo tornam-se possíveis através de acordos contratuais e quaisquer lucros ou prejuízos pertenciam apenas ao empreendedor.

No Brasil o empreendedorismo estabeleceu-se na década de 90 com a Softex (Sociedade Brasileira para Exportação de Software) e com o SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas). O profissional empreendedor não tinha informações suficientes para executar o seu trabalho antes disso, uma vez que a abordagem desse assunto só se tornou mais comum a partir da criação desses órgãos. Somente com os programas criados na Softex em parceria com empresas e cursos universitários de ciências da computação ou informática foi que o tema ganhou importância na sociedade brasileira. Isso significa que expressões como *plano de negócio* ou *business plan* eram desconhecidas até pelos profissionais dessa área.

Hoje, porém, essa realidade é bem diferente no país. Para Dornelas (2001, p. 11), ações mais recentes desenvolvidas como os programas Softex e Gênese (criação de novas empresas de Software, Informação e Serviço); o programa Brasil Empreendedor, do Governo Federal; Empretec e Jovem Empreendedor do SEBRAE e o programa Engenheiro Empreendedor de Santa Catarina são apenas alguns exemplos que mostram que já é possível perceber um potencial, inclusive para o ensino de atividades empreendedoras.

No ano de 2007, o relatório executivo do Global Entrepreneurship Monitor (GEM) apontou o Brasil como um dos principais líderes do empreendedorismo com um índice de criação de empresas de 12,72.

É importante destacar que apenas a criação de empresas não gera desenvolvimento econômico. Para tanto, é necessário que existam oportunidades no mercado. Estudos realizados pelo GEM expandiram essa idéia. Dornelas (2001, p. 13) aponta dois conceitos importantes para a ação empreendedora:

"O empreendedorismo de oportunidade, quando o empreendedor visionário cria uma empresa, sabendo aonde deseja chegar e o que busca para a empresa e tem como foco a geração de lucros, empregos e riqueza; e o empreendedorismo de necessidade, em que o empreendedor entra nesse ramo por falta de opção no mercado de trabalho. Nesse caso não há desenvolvimento econômico já que não há planejamento adequado e a maioria dos negócios é criada informalmente." (DORNELAS, 2001).

Nesse contexto, torna-se imprescindível a compreensão dos termos empreendedorismo e empreendedor antes de desenvolver qualquer atividade nesse ramo.

2.2. Definições sobre Empreendedorismo

A palavra empreendedor (*entrepreneur*) é de origem francesa e significa pessoa que assume os riscos de começar algo novo. Hisrich, Peters e Shepherd (2009, p. 30), definem empreendedorismo como o processo de criar algo novo com valor, dedicando o tempo e o esforço necessários, assumindo riscos financeiros, psíquicos e sociais correspondentes e recebendo as conseqüentes recompensas da satisfação e da independência financeira e pessoal. O empreendedorismo é o processo dinâmico de gerar mais riqueza. Essa riqueza é criada por indivíduos que assumem os principais riscos em termos de patrimônio, tempo e/ou comprometimento com a carreira ou que provêm valor para algum produto ou serviço.

A definição de Schumpeter (1949 apud Dornelas 2008 p. 22) aponta que empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais.

O empreendedor é mais conhecido como aquele que cria novos negócios, mas pode também inovar os que já estão em andamento. Isso significa que existe a

possibilidade de ser empreendedor em empresas que já estão constituídas. É o chamado empreendedorismo corporativo.

De acordo com Dornelas (2008) o empreendedorismo é o processo conjunto que leva a transformação de idéias em oportunidades e a criação de negócios de sucesso e resulta unicamente da implementação destas oportunidades.

2.3. O Empreendedorismo em Roraima

O estado de Roraima, mais precisamente a capital Boa Vista, já pode ser considerado um lugar com infinitos atrativos para profissionais de empreendedorismo. Isso porque boa parte da população é constituída por notória diversidade de pessoas vindas de toda parte do Brasil. Na visão empreendedora, isso pode ser muito positivo, pois possibilita ao empreendedor a liberdade de atuar em áreas diferentes, com visíveis oportunidades de êxito. Outro aspecto que merece a atenção desse profissional é o fato do estado ainda apresentar carência na oferta de muitos serviços e/ou produtos necessários para melhor qualidade de vida.

Contudo, a boa infra-estrutura nas áreas educacional e comercial atrai migrantes de todas as regiões, além de guianenses, venezuelanos e bolivianos.

O comércio importa seus produtos, calçados, confecções e produtos eletrônicos e é a 2º atividade econômica mais importante no Estado, com aproximadamente 10% do PIB. É responsável também por um grande número de geração de empregos.

Investidores de toda a parte do país encontram em Roraima terras abundantes, riquezas naturais, incentivos fiscais concedidos pelo governo estadual e federal, além da ampla oferta de mão de obra.

Empreendedores que têm essa visão e sabem usufruir disso desenvolvem grandes e até pequenos negócios que ganham a credibilidade de clientes e geram lucros.

2. 4. Panorama dos Empreendimentos em Roraima

Muitos empresários, já planejam investir alguns milhões em construções promissoras como um shopping Center na Br. 147 rumo a saída para a Venezuela, que promete abrir 200 lojas e cuja a maquete já foi apresentada ao público. Essa iniciativa abrirá espaço para novos empregos e criará demanda para muitos

segmentos. O Estado está definitivamente pronto para receber grandes investimentos segundo pesquisa realizada pelo (IBGE 2011). Além do Piauí, os estados com maior crescimento econômico foram o Ceará (8,5%), Goiás (8,0%), Mato Grosso (7,9%), Espírito Santo (7,8%) e **Roraima (7,6%)**. Já os estados com menor aumento do PIB foram Sergipe (2,6%), Rio Grande do Sul (2,7%), Amapá (2,9%), Santa Catarina (3,0%) e Rondônia (3,2%).

O Quadro 1 apresenta a distribuição em municípios, o crescimento populacional, a formação geral do estado e o total da Região Norte na última década.

Quadro 1: Distribuição em municípios, crescimento populacional, formação geral do estado e o total da Região Norte na última década.

| O estado de Roraima é formado: | | |
|---------------------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Município | População em 2000 | População em 2010 |
| Alto Alegre | 17.907 | 11.575 |
| Amajari | 5.294 | 6.506 |
| Boa Vista | 200.568 | 277.684 |
| Bonfim | 9.326 | 10.819 |
| Cantá | 8.571 | 13.460 |
| Caracaraí | 14.286 | 14.984 |
| Caroebe | 5.692 | 7.679 |
| Iracema | 4.781 | 7.380 |
| Mucajaí | 11.247 | 14.121 |
| Normandia | 6.138 | 8.250 |
| Pacaraima | 6.990 | 10.320 |
| Rorainópolis | 17.393 | 21.983 |
| São João da Baliza | 5.091 | 6.626 |
| São Luiz | 5.311 | 6.221 |
| Uiramutã | 5.802 | 7.790 |
| Total: Roraima | 324.397 | 425.398 |
| Total: Região Norte | 12.900.704 | 15.484.929 |

Fonte: (IBGE, 2011)

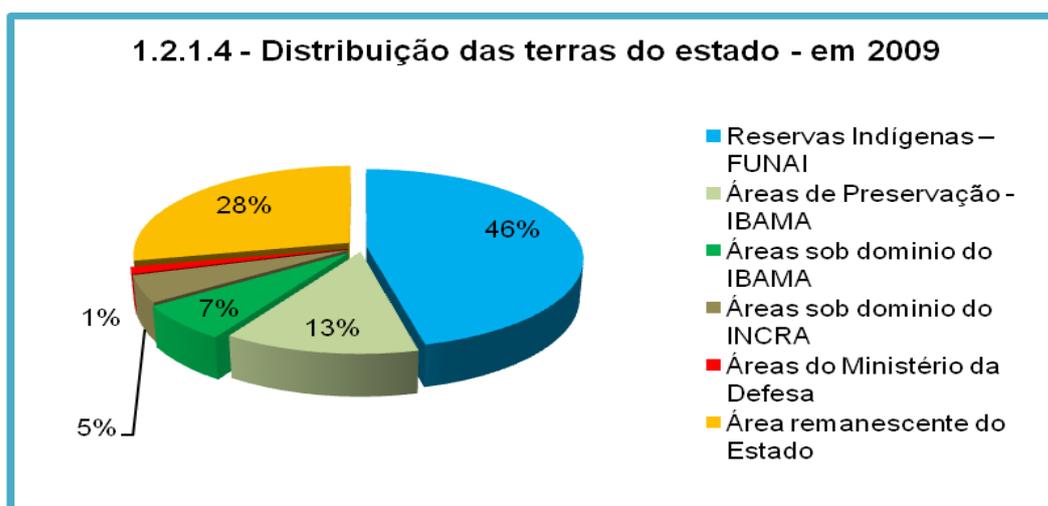
O Quadro nº 2 e 3 apresentam a distribuição em Km² e o percentual de terras após a criação da região Raposa Serra do Sol, palco de um dos maiores conflitos e de grande repercussão nos tribunais brasileiros, que envolveu a FUNAI, índios, não – índios, a administração Estadual e Federal, Polícia Federal, Exército, fazendeiros e agricultores. Ainda hoje, Roraima negocia com o governo Federal o repasse de terras para o estado, que não deixa de ser um entrave para o seu desenvolvimento.

Quadro 2: Distribuição de terras em Roraima em 2009

| RORAIMA | Área (km²) | % |
|-------------------------------|------------------------------|---------------|
| Reservas Indígenas – FUNAI | 103.640,55 | 46,2% |
| Áreas de Preservação – IBAMA | 28.900,29 | 12,9% |
| Áreas sob domínio do IBAMA | 14.798,63 | 6,6% |
| Áreas sob domínio do INCRA | 10.912,90 | 4,9% |
| Áreas do Ministério da Defesa | 2.757,08 | 1,2% |
| Área remanescente do Estado | 63.289,53 | 28,2% |
| Area total | 224.298,98 | 100,0% |

Fonte: CGPTE-RR; Elaboração: SEPLAN- RR/CGEES(2009)

Quadro 3: Distribuição das terras no estado em 2009



Fonte:CGPTE-RR; Elaboração: SEPLAN-RR/CGEES.(2009)

3. MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA

O presente trabalho caracterizou-se como uma pesquisa exploratória por ampliar o conhecimento sobre empreendedorismo e estabelecer a sua relação com o desenvolvimento no estado de Roraima.

Para viabilizar a pesquisa, uma abordagem de dados primários foi realizada por meio de entrevistas com os servidores do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE-RR e com a Federação das Indústrias de Roraima, FIER.

Quanto à natureza das variáveis pesquisadas, essa pesquisa classifica-se como qualitativa por proporcionar maior conhecimento da realidade do empreendedorismo em Roraima de acordo com amostra pesquisada. Segundo Godoy (*apud* ZANELLA, 2006, p.31), é pela perspectiva qualitativa que “um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte integrada”, permitindo “captar” o fenômeno em estudo, a partir das perspectivas das pessoas nele envolvidas.

3.1. Tipo e Descrição Geral da Pesquisa

A coleta de dados teve início a partir de estudos teóricos e do levantamento que abrangeu a realização de entrevistas semi-estruturadas junto aos servidores do SEBRAE e da FIER.

[...] “o pesquisador precisa levantar os possíveis locais e sujeitos que lhe fornecerão as informações pretendidas e organizar o tempo e os limites para as realizações de seus estudos, principalmente, se tiver necessidade de prestar contas com instituições ou órgãos financiadores”. (ZANELLA, 2006).

3.2. Caracterização da Organização

A pesquisa foi realizada junto a sede do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE – RR), situado na Av. Major Williams nº 680, bairro São Pedro, na cidade de Boa Vista RR. Sua missão institucional é:

Promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das micro e pequenas empresas e fomentar o empreendedorismo. (SEBRAE 2011)

Presente em todo território nacional e sinônimo de apoio e parceria no desenvolvimento do empreendedorismo, o SEBRAE/RR é uma sociedade civil sem fins lucrativos, que tem por objetivo promover a competitividade e o desenvolvimento sustentável das pequenas e micro empresas, além de criar meios para o desenvolvimento da ação empreendedora. Sua receita principal advém da contribuição das empresas.

O direcionamento estratégico da instituição está baseado na articulação, no foco em resultados e na gestão do conhecimento. Com base nessa tríade, tem desenvolvido projetos importantes como: empreendedorismo nas Instituições de Ensino, que tem como objetivo oportunizar o desenvolvimento da cultura empreendedora, visando a formação de profissionais para o mercado de trabalho; o projeto Excelência em Gestão que pretende implantar um novo modelo de gestão baseado na qualidade e na excelência; Turismo de Eventos e Roraima Sustentável.

Além dos novos projetos, a instituição disponibiliza aos empreendedores orientação empresarial, consultorias, capacitação, promove missões técnicas, acesso a mercados e articula políticas para o fortalecimento das pequenas empresas.

A Instituição tem trabalhado arduamente para promover o empreendedorismo e fortalecer as micros e pequenas empresas de Roraima. Para isso alinhou uma série de parcerias estratégicas, intensificou o atendimento aos empresários por meio da implantação de uma área de consultoria em marketing, finanças, tributos e gestão.

Por acreditar na força empreendedora de Roraima, o SEBRAE tem estimulado o debate, a capacitação, as parcerias e os projetos inovadores, para que os empreendedores tenham um ambiente propício ao fortalecimento dos seus empreendimentos.

O SEBRAE em Roraima desenvolveu uma estrutura organizacional inovadora, com o objetivo de dinamizar o atendimento aos empreendedores e fortalecer os pequenos negócios. A instituição possui coordenadorias administrativas e operacionais:

1. Coordenadoria de Projetos Urbanos e de Atendimento - CPUA
2. Coordenadoria de Projetos de Agronegócios - CPAGRO

3. Coordenadoria de Competitividade Empresarial - CCE
4. Coordenadoria de Projetos Estratégicos - CPE
5. Projetos e Programas do SEBRAE - RR - Tipologia
6. Projetos e Programas do SEBRAE - RR - Projetos de Gestão Interna

A pesquisa também buscou o entendimento da FIER (Federação das Indústrias de Roraima) cito à Av. Benjamin Constant, 876, Centro, CEP: 69301-020, Boa Vista – RR e cuja missão constitucional é:

“Promover a competitividade da indústria e o desenvolvimento sustentável do Brasil influenciando a criação de um ambiente favorável aos negócios e estimulando o desenvolvimento humano e tecnológico.”

3.3 Participantes do Estudo

A pesquisa foi realizada junto aos funcionários do SEBRAE e da FIER. Os participantes do estudo foram selecionados pelos seus representantes legais: a Superintendente do SEBRAE e o Presidente da FIER. Os entrevistados responderam em nome das empresas o roteiro de entrevista elaborado pelo pesquisador.

Destaca-se que a escolha dessas instituições foi devido ao fato de suas histórias e missões organizacionais serem voltadas para o crescimento e desenvolvimento de Roraima. Além disso, apresentam a sociedade avanços nos estudos e pesquisas em relação ao empreendedorismo tanto Nacional quanto Regional.

3.4. Caracterizações dos Instrumentos de Pesquisa

O instrumento de pesquisa obedeceu a uma seqüência de um questionário com 15 perguntas elaboradas de forma semi-estruturada (Anexo A), aos representantes legais das entidades mencionadas.

A elaboração das questões foi baseada na problemática e fundamentada nos objetivos apresentados neste estudo, classificando-se por um levantamento exploratório qualitativo. Segundo Alves (apud Zanella 2006 p. 102.), o pesquisador pode e deve elaborar um projeto norteador dos passos da investigação, que pode ser de maior ou menor estruturação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O perfil do SEBRAE, pioneiro na visão empreendedora no Brasil, foi de grande importância para que vários aspectos abordados nesta pesquisa fossem verificados. Na amplitude dos conceitos aqui apresentados, a idéia de empreendedorismo ganhou dimensão ainda maior a partir da postura administrativa desta instituição, e principalmente, sob o ponto de vista e foco empreendedor dos projetos desenvolvidos.

No ramo industrial, a FIER ganha destaque como defensora e representante dos empreendedores no estado de Roraima, independentemente de serem sindicalizados, e em parceria com o poder público e instituições de diversos segmentos sociais. A contribuição da FIER para este estudo abre espaço para a ação empreendedora na indústria e ratifica a aplicabilidade das teorias que definem o universo empreendedor nesse ramo.

Um minucioso estudo sobre a estrutura organizacional do SEBRAE e da FIER de Roraima possibilitou uma visão panorâmica do organograma que rege essas instituições e de suas práticas no âmbito social do estado. Dessa forma foi possível desenvolver alguns questionamentos fundamentais para a compreensão do progresso econômico de Roraima na perspectiva empresarial.

As perguntas elaboradas são de cunho investigativo e sua análise reforça os argumentos nos quais essa pesquisa está embasada.

Os entrevistados de cada instituição foram identificados da seguinte forma:

- Entrevistado A - SEBRAE
- Entrevistado B - FIER

4.1. Resultado da Entrevista

1º Questionamento - Procurou ter parâmetros da realidade atual do empreendedorismo em Roraima e o futuro do estado na visão do SEBRAE e FIER.

1) Como vocês definem a atual conjuntura e o futuro do empreendedorismo em Roraima?

Entrevistado A – Roraima é um Estado muito promissor, pois o empreendedorismo está latente nas pessoas que aqui habitam. Hoje vemos jovens

com o sonho de ter o seu próprio negócio, porque não querem mais um emprego público, e isso é muito positivo para o nosso estado.

Entrevistado B - A conjuntura atual, ainda trata de um Estado novo que busca consolidar a cadeia produtiva, em excepcional os setores primários e secundários do Estado. Assim, elaborou um Plano de desenvolvimento Industrial – PDI, onde busca contribuir para que Roraima supere a queda do PIB. Neste contexto, trata o empreendedor como força fundamental para alavancar o crescimento da micro indústria, através de ações voltadas a educação, apoio mercadológico, consultoria e desenvolvendo projetos setoriais.

2º Questionamento - Neste sentido, com o que de concreto dentro destas perspectivas o empreendedor pode contar em um futuro investimento no Estado.

2) Quais as perspectivas para os empreendedores de Roraima, segundo os entrevistados?

Entrevistado A – Como falei anteriormente, Roraima ainda é uma terra de oportunidades para novos empreendimentos. Tem muitas atividades a serem exploradas.

Entrevistado B - Por ser um Estado em franco crescimento e com uma política em desenvolvimento (recém criada área de livre comércio, ZPE...) existe uma boa perspectiva para empreendedores, considerando a possibilidade da entrada da Venezuela ao MERCOSUL e a definida integração com a Guiana.

3º Questionamento - Visou caracterizar os gargalos e dificuldades diante de um real investimento empresarial.

3) Que dificuldades os empreendedores encontram em Roraima?

Entrevistado A – Quando se empreende por uma oportunidade, não tem dificuldades, pois o Estado oferece uma gama de opções para empreender. Agora, quando o empreendimento é baseado na necessidade as dificuldades são grandes, uma delas é a falta de capital e a dificuldade de consegui-lo.

Entrevistado B - Assim como em todo o Brasil, o empreendedor não tem acesso facilitado ao crédito, há uma carga tributária bastante elevada e a cultura empreendedora precisa ser mais disseminada.

4º Questionamento - Até que ponto o empresário pode contar com apoio do SEBRAE e da FIER fora da sede da capital.

4) Como funciona o atendimento aos empreendedores do interior do Estado?

Entrevistado A – Nós atendemos estes empreendedores através de ações itinerantes, onde nos deslocamos para o interior do Estado em nossa unidade móvel, em parceria com a Junta Comercial.

Entrevistado B - Sem distinção ao empreendedor da capital, em formas distintas (por internet, telefone e por visitas técnicas periódicas).

5º Questionamento - Como é definido esse apoio técnico ou estrutural, ou irrestrito.

5) De que forma vocês ajudam esses empreendedores?

Entrevistado A – Ajudamos com informações, capacitações, assessorias e consultorias através de projetos existentes na Instituição.

Entrevistado B - Através de ações voltadas para a educação, apoio mercadológico, consultoria e desenvolvendo projetos setoriais.

6º Questionamento - O melhor momento que o investidor deve procurar a ajuda do SEBRAE da FIER.

6) Em que momento um empreendedor deve procurar vocês?

Entrevistado A – Deve nos procurar desde o momento em que pensar em abrir um negócio, pois temos um programa ao candidato a empresário chamado Próprio.

Entrevistado B - A qualquer momento e por qualquer meio de comunicação (telefone, internet,...), e principalmente nos momentos iniciais do seu negócio.

7º Questionamento - Como os atuais empreendedores devem se preparar em relação às novas concorrências comerciais que por ventura possam surgir, tendo em vista as expectativas em torno do ZLC.

7) Como vocês analisam a Área de Livre Comércio para o empreendedorismo?

Entrevistado A - Quando estiver funcionando de fato, trará muitos benefícios aos negócios existentes e aos que irão surgir, pois a carga tributária será mais amena.

Entrevistado B - Como um nicho de mercado ainda por ser explorado.

8º Questionamento – Se a ZPE será ou não apenas um corredor comercial ou ponto de distribuição de mercadorias para America Latina e Caribe.

8) Qual o melhor ramo comercial para quem quer se tornar um empreendedor em Roraima?

Entrevistado A – O melhor ramo não existe, o que existe é a vocação de cada pessoa, partindo-se do princípio de que o empreendedor tem que fazer o que gosta, pois somente assim será bem sucedido.

Entrevistado B - Não há exatamente um ramo definido, considerando a recente área de livre comércio e ZPE. Há, porém, os empreendedores preparados e capacitados e esses são cabíveis em qualquer setor e esse é o seu propósito.

9º Questionamento - Buscou identificar a linha na qual o estado se destaca no mercado 1º,2º,3º setor.

9) Como vocês vêem a criação da Zona de Processamento de Exportação?

Entrevistado A – A ZPE trará um desenvolvimento muito grande ao Estado, visto que irá atrair muitos investidores. Será também uma oportunidade dos empreendedores locais colocarem os seus produtos em novos mercados.

Entrevistado B - vislumbra a ZPE como excelente oportunidade para a indústria exportadora, porém reconhece que uma ZPE é algo distante de um empreendedor, dado o volume de capital em empreendimento.

10º Questionamento - Questiona acerca de sindicatos, associações ou fortes empresários que possam sobrepor seu interesse e boicotar ou tornar-se obstáculo a futuros investidores.

10) Existe conflito entre novos e antigos empreendedores em Roraima?

Entrevistado A – Acreditamos que não. Pelo menos não temos a informação de tal fato.

Entrevistado B - Não é do conhecimento a existência de conflito entre empreendedores.

11º Questionamento - As variáveis ou pontos fortes e fracos que Roraima apresenta como mão de obra qualificada, localização geográfica, perfil do consumidor, legislação ambiental.

11) Que fatores devem ser levados em consideração para empreender em Roraima?

Entrevistado A – O capital disponível para investimento, localização, viabilidade do negócio, clientes e marketing.

Entrevistado B - Conhecimento da cultura regional, conhecer o hábito, padrão, renda, processamento de importação e exportação aos países vizinhos (Guiana e Venezuela), e principalmente muita ousadia e prudência.

12º Questionamento – Buscou compreender aspectos acerca de estratégia de marketing para que novos empreendedores venham a compor o mercado roraimense.

12) O que deve ser feito para atrair novos empreendedores para Roraima?

Entrevistado A – Políticas públicas para a melhoria da qualidade das estradas, melhorias ou aumento do número de vôos, investimento no parque industrial, viabilizando a implantação de novas indústrias, tais como: montadoras, componentes eletrônicos, etc.

Entrevistado B - O Governo do Estado está desenvolvendo o plano plurianual onde contempla uma série de medidas para atração de investimento e empreendedores. Entre estas medidas estão: A disseminação, em todo país, de informações do Estado e seu potencial econômico, área de livre comércio, ZPE, a formação de pessoas capazes de atuar nestas áreas, além de eventos voltados ao empreendedorismo.

13º Questionamento - A visão do SEBRAE e da FIER diante da atual política adotada tanto no âmbito Federal quanto no Estadual, e a razão pela qual certos projetos são impedidos de serem concretizados no Estado.

13) As diretrizes da política governamental para o desenvolvimento empresarial e social são corretas?

Entrevistado A – Todas as diretrizes governamentais são estudadas com muito critério antes de serem implantadas e certamente priorizam o desenvolvimento do empresariado local e da sociedade em geral.

Entrevistado B - acredita na formulação do PPA e na proposta do Governo do Estado (vide questão anterior).

14º Questionamento – Buscou esclarecer se nossas fronteiras devem ter maiores atenções ou continuar no marasmo e inércias comerciais, ou se devem mostrar força e desenvolvimento diante da concorrência internacional.

14) Por que nossas fronteiras não se desenvolvem economicamente?

Entrevistado A – Durante algum tempo estamos desenvolvendo projetos para o desenvolvimento de nossas fronteiras, mas a receptividade acontece da melhor forma com o Iago Guianense. Para existir o desenvolvimento tem que existir a vontade de ambas as partes, pois é uma via de mão dupla.

Entrevistado B - As fronteiras de Roraima, apesar de estarem em áreas indígenas, vêm se desenvolvendo e consta no PAC 2 a integração com a Guiana (pavimentação da Rodovia ligando Roraima a Georgetown), construção de hidroelétrica de Turtruba, além da revitalização da fronteira com a Venezuela, prevendo a entrada desta ao MERCOSUL, o que evidentemente contribuirá bastante para o crescimento econômico das fronteiras de Roraima.

15º Questionamento - O entrevistador abre espaço para que o SEBRAE e a FIER mostrem o que têm de melhor para oferecer e contribuir diante de suas visões e missões para o crescimento do empreendedorismo e o desenvolvimento do Estado de Roraima.

15) Que projetos vocês desenvolvem para o empreendedorismo?

Entrevistado A - Todos os nossos projetos visam o benefício do empreendedorismo, podemos citar o Ruma a Excelência, Negócio a negócio, o Despertar, SEBRAETEC, PAS e outros mais.

Entrevistado B - Não há projetos específicos e sim um conjunto de ações que vão desde ações voltadas à educação, apoio mercadológico, consultoria e desenvolvimento de projetos setoriais.

4.2. Discussão

O empreendedorismo Roraimense cresce gradativamente e, principalmente, a capital Boa Vista, que já tem umas das atividades econômicas mais intensas, vem se tornando o palco da ação empreendedora regional, onde os jovens são a maioria em busca da realização de abrir o seu próprio negócio. Segundo os entrevistados, a possibilidade de exercer funções em variados setores e os desafios inerentes ao novo contexto nessa área geram boas expectativas e denunciam grandes chances de êxito profissional. Apesar disso, ainda há muito a ser feito para aumentar o fluxo migratório. A divulgação do crescente poder econômico e a viabilização de meios de acesso ao estado são fundamentais para atrair esses novos empreendedores, bem como a criação de indústrias e investimentos na área de livre comércio.

O estado de Roraima está preparado para usufruir de investimentos lucrativos, com PIB em alta. A educação e o comércio são os principais responsáveis pela migração oriunda de diferentes regiões.

Foi possível observar, a partir das respostas dos entrevistados, que o desenvolvimento econômico não depende unicamente da criação de empresas. Existe também a necessidade de profissionais capacitados que possam aproveitar com sucesso as oportunidades no mercado. Isso certamente permite ao empreendedor criar uma empresa, com objetivos claros e estratégias seriamente traçadas e bem definidas, nas quais possíveis fracassos sejam considerados, a partir de riscos claramente calculados. É o equilíbrio entre ousadia e prudência necessário para esse profissional. Esse mesmo desenvolvimento econômico fica comprometido quando o profissional opta pelos caminhos do empreendedorismo sem um foco ou sem um planejamento, apenas visando o lucro. Daí a necessidade de capacitações, onde a ação empreendedora deve ser entendida como tal,

abordando todos e quaisquer aspectos de extrema importância para o sucesso nesse ramo, como o estudo minucioso do modelo da clientela alvo (incluindo o poder aquisitivo), o marketing em questão e a possibilidade de mover o negócio. Os hábitos que variam de região para região e o capital disponível também devem ser observados.

Outrossim, o desenvolvimento de projetos possibilita a prática administrativa e estimula o avanço da economia, além de inserir o profissional de empreendedorismo na realidade da ação empreendedora, a fim de despertar ou desenvolver o perfil criativo e inovador. Isso, porém, não é o bastante. Toda paixão e criatividade que regem o profissional empreendedor precisam estar aliados à utilização de recursos disponíveis. E parceria com a Guiana e a Venezuela torna-se relevante para incentivar o empreendedorismo no estado.

4.2.1. Área de Livre Comércio – ALCBV

A área de livre comércio de Boa Vista, foi criada pela Lei nº 8.256 de 1991 que foi alterada pela Lei 11.732, em 30 de junho de 2008, dispondo do livre comércio de bens em área delimitada no município de Boa Vista, excetuando os bairros Satélite, União, operário Bela Vista, Raiar do sol e Distrito Industrial.

A ALCBV tem como benefícios fundamentais:

1. A isenção do imposto de importação – II;
2. A isenção do imposto sobre produto industrializado – IPI;
3. A isenção do Pis e COFINS.
4. Tratamento diferenciado para o ICMs (em média dependendo do produto a arrecadação fica na ordem de 10%)

4.2.2. Produtos excluídos da ALCBV

1. Medicamentos, armas, munições, automóveis de passeio, cosméticos, cigarros, bebidas alcoólicas.

Para gozar dos benefícios da ALCBV é necessário que a pessoa jurídica proceda ao cadastramento junto a SUFRAMA (órgão de Jurisdição administrativa da ALCBV). Estão cadastradas até 30/09/2011 3.701 empresas, todavia gozando dos incentivos, apenas 1.780.

Quanto ao quantitativo de empresas cadastradas, este ainda é considerado muito baixo em comparação com o universo de empresas em Boa Vista (de um total de 23.000), dada as exigências da SUFRAMA . Todavia, os setores de maiores benefícios são o comércio varejista (supermercados) e o comércio varejista de confecções e autopeças.

4.2.3 Objetivos da ALCBV e ZPE

- a) Atrair investimentos nacionais e estrangeiros voltados ao comércio;
- b) Colocar empresas regionais em igualdade de condições com seus concorrentes localizados em outras regiões e que dispõem de mecanismos semelhantes;
- c) Criar empregos;
- d) Difundir novas tecnologias e práticas mais modernas de gestão;
- e) Corrigir desequilíbrios regionais.

A complementação da implantação da Área de Livre Comércio é extremamente dependente da consolidação logística (processo de escoamento da produção) e isso é relativo ao processo de integração com a Guiana, que é previsto no PAC2, da pavimentação do trecho Lethem-Linden, da revitalização do porto de Georgetown e da consolidação da matriz energética de Roraima (integração com a Usina hidrelétrica de Tucuruí/PA e a construção da Hidrelétrica de Turtruba na Guiana).

A Matriz energética é fundamental, sobretudo para a ZPE, uma vez que o potencial energético disponível pela Venezuela pelo complexo de Guri é de somente 200 mW, insuficiente aos padrões atuais.

- a) A Zona de Processamento e Exportação - ZPE – Boa Vista.
- b) As ZPE's foram criadas no Brasil pelo decreto lei nº 2.452/198, que foi substituído pela lei 11.508/2007, com alterações introduzidas pela lei 11.732/2008).
- c) Especificamente a ZPE de Boa Vista foi criada pelo decreto de 3.614 de 30 de junho de 2010. Foi delimitada a área (Margem esquerda do Km 7 da Br 174, sentido Venezuela, área de 200 m2), aguardando a publicação de edital para definição dos critérios de acesso, responsabilidade jurídica e administrativa e demais critérios de produção e exportação.

5. Conclusões e Recomendações

O modelo de cultura da sociedade, da economia brasileira e, até mesmo, mundial, passou por grandes mudanças que são recebidas com maior flexibilidade pelas estruturas regionais que se adaptam a esse novo contexto globalizado. O desenvolvimento de estados e cidades brasileiras torna as possibilidades mais amplas em todos os sentidos, independente de seu perfil, muito embora, à medida que ocorre o avanço, chegam também os desafios. Isso exige profissionais preparados, além de muita capacidade para compreender e estabelecer uma relação relativamente tênue entre fatores locais e globais.

Numa escala que vai de cidades de pequeno, médio e grande porte, Boa Vista é considerada uma cidade de pequeno porte devido à dificuldade de notoriedade em suas iniciativas, que ainda enfrenta. Seu foco está centrado no fortalecimento da economia local, na organização do capital social como alternativa para a atração de empresas de médio e grande portes e no desenvolvimento de cadeias produtivas locais. Esse ainda é, certamente, um dos maiores problemas, não apenas da cidade de Boa Vista, mas de todo o estado de Roraima.

Uma vez que é vencida essa barreira, um dos pontos a ser considerado para que se tenha o empreendedorismo de oportunidade é a identificação do perfil do consumidor. Isso facilita a visão do empreendedor no sentido de definir o negócio e o público alvo. O SEBRAE elaborou um estudo que esboça o consumidor roraimense claramente, considerando características, poder aquisitivo (e o gasto familiar em diferentes setores) e, principalmente, o que o cliente leva em consideração quando precisa efetuar uma compra. Nessa perspectiva, saber se outros empreendimentos já existem no local e conhecer que produtos e/ou serviços são oferecidos, além da qualidade, preço e atendimento, podem ser determinantes para a excelência da prática empreendedora na região.

Um estudo recente sobre a implantação de uma instituição de ensino superior no bairro da União, por exemplo, gerou um aumento significativo em sua estrutura econômica. Os setores de farmácia, alimentação e calçados são necessidades primordiais para a população no bairro Nova Cidade.

De um modo geral, o consumidor roraimense se divide em três tipos:

- a) Aqueles que consideram a qualidade do produto – 68%
- b) Aqueles que consideram o bom atendimento – 82,35%
- c) Aqueles que consideram o preço – 86,27%

A pesquisa de preços e produtos e a solicitação de nota fiscal é uma característica comum do consumidor roraimense, que ainda encontra dificuldade nos setores de açougue, mercearia e padaria.

A sobrevivência do empreendedorismo no mercado depende de subsídios dados ao profissional que define com maior segurança o negócio a ser empreendido.

Um fato importante é a localização geográfica de Boa Vista, cujas proximidades de mercados com a Guiana, Venezuela e com o estado do Amazonas privilegiam qualquer empreendimento. A infraestrutura composta de um aeroporto, um terminal de ônibus internacional e dois terminais urbanos viabilizam a atividade comercial e atraem empreendedores de toda parte do Brasil.

No empreendedorismo industrial, Roraima, também, apresenta crescente desenvolvimento. Cabe ressaltar a relação de algumas indústrias em atividades na capital e redondezas:

- a) Boa Vista – Madeireira; cerâmica; alimentos; confecção; gráfica; mineração; moveleira; construção civil; construção de estradas e terraplanagem; reparação de veículos; artesanato, produção de sabão, vidros, pré-moldados, painéis e letreiros.
- b) Alto Alegre – Construção Civil e Madeireira.
- c) Bonfim – Construção Civil; alimentos e fabricação de álcool.
- d) Cantá – Alimentos; Madeireira; Construção Civil e Frigoríficos.
- e) Caracaraí – Madeireira e Construção Civil.
- f) Caroebe – Alimentos; Madeireira; Terraplanagem e Reparação de Veículos
- g) Iracema – Madeireira e Construção Civil
- h) Mucajaí – Mineração; Madeireira e Moveleira
- i) Pacaraima – Alimentos e Construção Civil
- j) Rorainópolis – Mineração; Alimentos; Confecção; Madeireira; Cerâmica; Moveleira; Construção Civil; Construção Pesada.
- k) São João da Baliza – Frigorífico; Madeireira; Biocombustível; Construção Civil; Laticínios e Extração de Argila.
- l) São Luiz do Anauá – Construção Civil e Construção Pesada.

O estado de Roraima possui grandes perspectivas futuras e há infinitas possibilidades de desenvolvimento econômico. Estudiosos e pesquisadores já consideram Boa Vista uma das melhores capitais para empreender e admitem que a cidade apresenta favorável estrutura para bons empreendedores. Sendo assim, é fundamental desenvolver e incentivar ações com vistas ao empreendedorismo no estado reconhecendo o elevado potencial da mais nova capital empreendedora da região norte.

6. REFERÊNCIAS

BARROS, Francisco Sávio de Oliveira; FIÚSA, João Luis Alexandre; IPIRANGA, Ana Silvia Rocha. Tema: O empreendedorismo como estratégia emergente de gestão: histórias de sucesso. *Read, Fortaleza*, v. 11, n. 5, set/out 2005.

BRUSNTEIN, Janette; RODRIGUES, Andrea Leite; KIRSCHBAUM, Charles. Tema: Inovação Social e Empreendedorismo Institucional: a ação da ONG "Ação Educativa" no campo educacional da cidade de São Paulo. *O&S*, v.15 – n. 46 – jul/set, 2008.

DORNELAS. J.C.A. *Empreendedorismo transformando idéias em negócios*; 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.

ESTRATÉGIAS EM EMPRESAS EMPREENDEDORAS: estudo de caso na memps Ltda Mauro E. Carozzo Todaro - Kellen Kalli de Oliveira *Estratégia e Negócios*, Florianópolis, v. 1, n. 1, jan/jun. 2008.

HISRICH, R.D; PETERS. M; SHEPHERD, D.A. *Empreendedorismo*. 7ª Ed. São Paulo: Artmed. 2008.

PEDROSO, José Pedro Pentead; MASSUKADO-NAKATANI, Márcia Shizue; MUSSI, Fabrício Baron. Tema: A relação entre o jeitinho brasileiro e o perfil empreendedor: possíveis interfaces no contexto da atividade empreendedora no Brasil. *RAM – Revista de Administração Mackenzie*, São Paulo, v. 10, n. 4, p 100-130, jul/ago. 2009.

SORKAR. S. *O empreendedor inovador – faça a diferença e conquiste seu espaço no mercado*, Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2008.

TODARO, Mauro E. CAROZZO; OLIVEIRA, Kellen Kalli de. Tema: A concepção de estratégias em empresas empreendedoras: estudo de caso na MEMPS LTDA, *Estratégia e Negócios*, Florianópolis, v. 1, n. 1, jan./jun. 2008. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index>>. Acesso em: 23. Nov. 2011.

TIGRE, P.B. – Gestão da Inovação; A economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2006.

VALE, Gláucia Vasconcelos; WILKINSON, John; AMÂNCIO, Robson. Tema: Empreendedorismo, inovação e redes: uma nova abordagem. RAE-eletrônica, v. 7 n. 1, jan/jun, 2008. Disponível em <<http://www.rae.com.br/eletronica/index.cfm?FuseAction=Artigo&ID=4331&Secao=ARTIGOS&Volume=7&Numero=1&Ano=2008>>. Acesso em: 20.nov. 2011.

VIEIRA, J.C.A. Um Norte Empreendedor chamado Roraima, Ed. Boa Vista, 2007, p. 53-67.

ZANELLA, L. C. H. Metodologia da Pesquisa; pg-31-102-103; UAB 2006

Apêndices

Apêndice A – Carta enviada ao SEBRAE



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e
Documentação
Departamento de Administração

SEBRAE/RR

BOA VISTA, 14 DE OUTUBRO DE 2011

Excelentíssima Senhora. Diretora Superintendente LUCIANA SURITA DA MOTTA MACEDO:

Sou aluno de Graduação em Administração à Distância da Universidade de Brasília e estou desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre empreendedorismo e sua relação com o desenvolvimento de Roraima.

Para a realização deste trabalho necessito da colaboração de V. Ex.^a para autorizar a coleta de dados junto a seus colaboradores e usar o nome do SEBRAE na elaboração da pesquisa científica. Dirigi-me a esse órgão para verificar a possibilidade de colaboração dos funcionários para realizar uma entrevista, com duração média de 15 minutos. O horário, data e forma da referida entrevista poderão ser previamente agendados.

Agradeço desde já a atenção e aguardo o retorno quanto à viabilidade deste trabalho. Meu contato: 81157894.

Atenciosamente,

ADOLFO ECHECHURRY CRUZ

Apêndice B – Carta enviada ao FIER



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e
Documentação
Departamento de Administração

FIER/RR

BOA VISTA, 14 DE OUTUBRO DE 2011

Excelentíssimo Senhor. Presidente RIVALDO NEVES:

Sou aluno de Graduação em Administração à Distância da Universidade de Brasília e estou desenvolvendo um projeto de pesquisa sobre empreendedorismo e sua relação com o desenvolvimento de Roraima.

Para a realização deste trabalho necessito da colaboração de V. Ex.^a para autorizar a coleta de dados junto a seus colaboradores e usar o nome do FIER na elaboração da pesquisa científica. Dirigi-me a esse órgão para verificar a possibilidade de colaboração de funcionários para realizar uma entrevista, com duração média de 15 minutos. O horário, data e forma da referida entrevista poderão ser previamente agendados.

Agradeço desde já a atenção e aguardo o retorno quanto à viabilidade deste trabalho. Meu contato: 81157894.

Atenciosamente,

ADOLFO ECHECHURRY CRUZ

Anexo A – Roteiro de entrevista – realizado no SEBRAE e na FIER



Universidade de Brasília
Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Ciências da Informação e
Documentação
Departamento de Administração

ENTREVISTA

Entrevistador: ADOLFO ECHECHURRY CRUZ

Entrevistado:

1. Como o SEBRAE/FIER define a atual conjuntura e o futuro do empreendedorismo em Roraima?
2. Quais as perspectivas para os empreendedores de Roraima, segundo o SEBRAE/FIER?
3. Que dificuldades os empreendedores encontram em Roraima?
4. Como funciona o atendimento aos empreendedores do interior do estado?
5. De que forma o SEBRAE/FIER ajuda esses empreendedores?
6. Em que momento um empreendedor deve procurar o SEBRAE/FIER?
7. Como o SEBRAE/FIER analisa a Área de Livre Comércio para o empreendedorismo?
8. Como o SEBRAE/FIER vê a criação da Zona de Processamento de Exportação?
9. Qual o melhor ramo comercial para quem quer se tornar um empreendedor em Roraima?
10. Existe algum conflito entre os novos e antigos empreendedores de Roraima?
11. Que fatores devem ser levados em consideração para empreender em Roraima?
12. O que deve ser feito para atrair novos empreendedores para Roraima?
13. Para o SEBRAE/FIER, as diretrizes da política governamental para o desenvolvimento empresarial e social são corretas?
14. Por que nossas fronteiras não se desenvolvem economicamente?
15. Que projetos o SEBRAE/FIER desenvolve para o empreendedorismo em Roraima?